

Indústria brasileira desacelera e tem recuo de 1,8% em junho

	Indústria Geral		Extrativa		Transformação	
	junho/26	maio/26	junho/26	maio/26	junho/26	maio/26
MoM ¹ (%)	-1,8	-0,9	-0,6	-2,6	-1,8	-0,1
YoY (%)	1,7	0,2	5,2	3,1	1,0	-0,3
Acum. 2026 (%)	1,5	1,4	7,4	7,9	0,4	0,2

¹Com ajuste sazonal.

Variação (%) – junho-26/maio-26

A produção industrial brasileira apresentou retração de 1,8% em junho, na comparação com o mês anterior, bem abaixo da expectativa do mercado que projetava crescimento de 3,2%². O resultado refletiu a retração tanto da indústria extrativa (-0,6%) quanto da indústria de transformação, que apresentou queda mais intensa, de 1,8%, e respondeu pela maior parte do desempenho negativo do período.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 15 registraram retração. As principais contribuições³ negativas vieram das atividades de derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,9%) e produtos químicos (-4,3%). Por sua vez, as principais influências positivas foram exercidas pelas atividades de papel e celulose (5,4%) e de impressão e reprodução (20,2%).

Destaques na indústria de transformação



Deriv. petróleo e
biocombustíveis

-5,9%



Papel e celulose

5,4%



Químicos

-4,3%



Impressão e reprodução

20,2%

Fonte: IBGE. ²Mediana das Estimativas de Mercado - Broadcast. ³Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

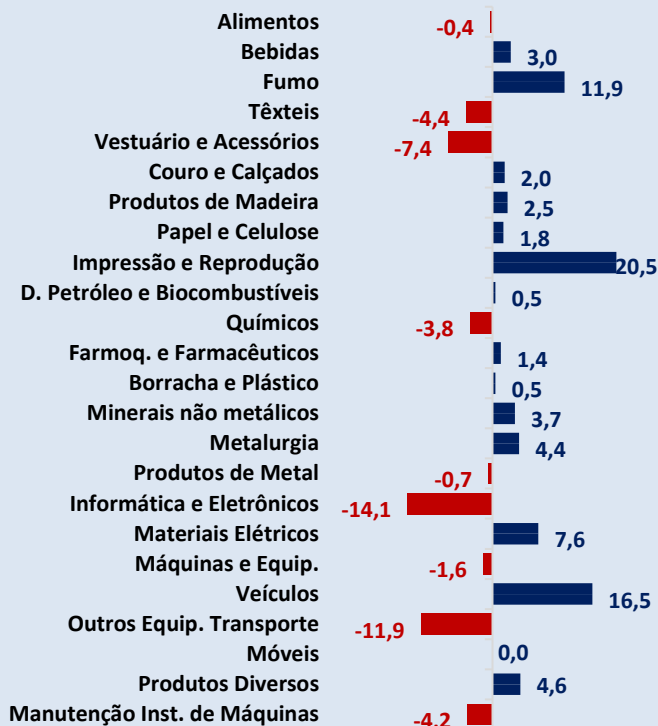
Indústria brasileira desacelera e tem recuo de 1,8% em junho

Variação (%) – junho-26/junho-25

Na comparação interanual, a produção industrial avançou 1,7% em junho, impulsionada pelo crescimento de 5,2% da indústria extrativa e de 1,0% da indústria de transformação.

Dentre as 24 atividades pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 14 registraram crescimento, destacando-se veículos (16,5%) e metalurgia (4,4%).

Por sua vez, as principais influências negativas vieram de informática e eletrônicos (-14,1%) e produtos químicos (-3,8%).



Acumulado 2026

Destaques na indústria de transformação



Deriv. petróleo e biocombustíveis

4,3%



Veículos

5,3%



Máquinas e equipamentos

-7,6%



Químicos

-2,5%

No primeiro semestre do ano, a produção industrial brasileira cresceu 1,5% em relação ao mesmo período de 2025, impulsionada pelo avanço de 7,4% da indústria extrativa. A indústria de transformação, por sua vez, apresentou leve alta de 0,4%.

No período, 11 das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação registraram crescimento. Destacaram-se positivamente as atividades de derivados do petróleo e biocombustíveis (4,3%) e de veículos (5,3%).

Por sua vez, as principais contribuições negativas no acumulado do ano vieram de máquinas e equipamentos (-7,6%) e de químicos (-2,5%).

Indústria brasileira desacelera e tem recuo de 1,8% em junho

Grandes categorias

Variação (%)	jun-26/ mai-26 ¹	jun-26/ jun-25	Acum. 2026
Indústria geral	-1,8	1,7	1,5
Bens de capital	-1,1	-1,6	-5,4
Bens intermediários	-1,1	2,7	2,2
Bens de consumo	-3,7	0,8	1,3
<i>Bens duráveis</i>	-3,2	5,2	1,4
<i>Bens semi e não duráveis</i>	-4,1	0,0	1,3

¹Com ajuste sazonal.

Em junho, as três grandes categorias econômicas registraram retração frente a maio: bens de consumo (-3,7%), bens intermediários (-1,1%) e bens de capital (-1,1%).

Na comparação interanual, apenas a categoria bens de capital recuou (-1,6%), enquanto bens intermediários e bens de consumo avançaram 2,7% e 0,8%, respectivamente.

No acumulado do ano, bens intermediários e bens de consumo cresceram 2,2% e 1,3%, nessa ordem. Em contrapartida, a categoria bens de capital registrou queda de 5,4%.

Perspectivas

No acumulado do primeiro semestre de 2026, a produção industrial brasileira registrou alta de 1,5%, refletindo um desempenho positivo, porém heterogêneo entre os segmentos. Enquanto a indústria extrativa sustentou parte do resultado agregado, a indústria de transformação apresentou trajetória mais moderada, evidenciando que o crescimento não se disseminou de forma uniforme pela atividade industrial.



Para o segundo semestre, a indústria deverá manter um ritmo mais moderado. A retração de 1,8% em junho, somada à queda observada em maio, eliminou parte do avanço acumulado nos quatro primeiros meses do ano. Além disso, o recuo disseminado entre as atividades industriais e a interrupção da trajetória de crescimento da média móvel trimestral sugerem perda de dinamismo da produção, especialmente na indústria de transformação.

Outro fator de atenção é o desempenho de bens de capital, única grande categoria econômica com resultado negativo tanto na comparação interanual quanto no acumulado do ano. Esse comportamento sinaliza um ambiente ainda pouco favorável aos investimentos produtivos, reflexo das condições financeiras restritivas, embora a resiliência do mercado de trabalho e do consumo das famílias continue oferecendo suporte aos segmentos voltados ao mercado interno.

No ambiente externo, a desaceleração da economia global e a entrada em vigor das novas tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros ampliam as incertezas para a indústria exportadora. Somadas aos juros ainda elevados, essas condições tendem a limitar o ritmo de recuperação da atividade industrial no segundo semestre, mantendo diferenças relevantes de desempenho entre as diversas atividades.

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga